

## SIMULAÇÃO CLÍNICA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Danielle Christine Moura dos Santos

Maria Eduarda Soares da Silva

Viviane Ferreira Silva de Araújo

Ana Carolina Bezerra de Lima

Rafaela Almeida Silva

Emanuela Batista Ferreira

EIXO: Ensino aprendizagem

CATEGORIA:

Comunicação Oral (X)

Pôster Comentado ( )

**Introdução:** A formação acadêmica na área da saúde por um longo período foi fundamentada em conteúdos e práticas tradicionais como aulas expositivas, nas quais o discente se torna elemento passivo desse conhecimento e unicamente reproduz o que lhe foi passado. A implantação de metodologias ativas no processo de aprendizagem foi vista como ferramenta fundamental para a construção do profissional, uma vez que o aluno assume papel ativo na elaboração do processo assistencial (ROMAN, et al., 2017). O uso das metodologias ativas estimula a reflexão e senso crítico do estudante, oferecendo autonomia na resolução de problemas, promovendo a capacidade de se questionar e avaliar seu desempenho mediante a situação na prática social. A partir da interação e comunicação, o estudante desenvolve produtividade nas relações interpessoais (SOBRAL,2020). A simulação clínica é um estratégia de metodologia ativa, guiada por um facilitador, que busca replicar cenários próximos à realidade por meio de experiências clínicas, seguidos pelas etapas de boas práticas em simulação (COREN-SP, 2020). O ambiente simulado atribuído como componente curricular contribui positivamente para o aprimoramento da prática de enfermagem, protagonizando o aluno, preparando-o para tomar decisões efetivas e fortalecendo suas habilidades práticas, assim, garantindo uma maior segurança no cuidado prestado ao paciente no serviço, como também, o desenvolvimento das relações e atuações em equipe (SEBOLD, et al., 2017). **Objetivos do trabalho:** Relatar a experiência de aprendizagem na participação de simulação clínica na graduação em enfermagem. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em uma instituição de ensino superior pública do Estado de Pernambuco, no curso de graduação em enfermagem. Este relato resulta da participação de estudantes nas aulas práticas que utilizaram a técnica de simulação clínica para o processo de ensino e aprendizagem. Desenvolvida com estudantes do VI módulo de saúde do adulto (o curso possui 10 módulos), na unidade temática prática de Clínica Cirúrgica, cuja turma possui 50 estudantes divididos em 10 grupos. As aulas práticas sempre ocorreram nos serviços de saúde do complexo hospitalar universitário e do estado de Pernambuco. Entretanto, devido ao atual contexto da pandemia, as aulas presenciais permaneceram suspensas a partir de março de 2020, sendo retomadas a partir de junho de 2021 com novos planejamentos e espaços de atuação. Assim, o laboratório de habilidades em enfermagem passou a incorporar uma maior carga horária na rotina das aulas práticas. O cronograma de atividades dos estudantes envolve o rodízio a cada 3 dias nos hospitais universitários e nos laboratórios da IES. Cada um dos rodízios com três dias de duração no laboratório de habilidades práticas da instituição de ensino, na perspectiva da Clínica Cirúrgica, sob a supervisão da docente responsável pela

disciplina (orientadora), que também participou deste processo como facilitadora do cenário e contou com a colaboração de duas mestrandas para o desenvolvimento das atividades. **Resultados:** Os acadêmicos de enfermagem participaram das atividades durante 3 dias, divididos a partir da Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatório. Dia 1: Pré-Operatório (admissão do paciente na clínica cirúrgica, orientações pré-operatórias, preparo do paciente para a cirurgia); Dia 2: Pós-Operatório (transferência do paciente para a clínica cirúrgica, cuidados específicos no pós-operatório, cuidados com feridas operatórias e drenos diversos); Dia 3: Estações de treinamento (rotação por estações envolvendo cuidados de enfermagem na clínica cirúrgica). Durante todos os dias da simulação os estudantes responderam um questionário no estilo pré teste, ou seja, antes de realizar as atividades programadas e após a realização da simulação o mesmo questionário foi corrigido e discutido pelos estudantes em conjunto com as professoras responsáveis pela disciplina, sendo assim, uma forma de revisar e fixar os conteúdos de clínica cirúrgica. No primeiro dia após a realização do pré-teste, houve a simulação de recepção de paciente para cirurgia cardíaca no atendimento pré-operatório, uma mestranda atuou como paciente que seria admitida e dois estudantes voluntários atuaram como enfermeiros de um serviço perioperatório, com isso, as técnicas referentes a enfermagem pré-operatória puderam ser colocadas em execução, fortalecendo os conhecimentos teóricos-práticos. Após a realização da simulação houve uma roda de conversa acerca das atividades realizadas no primeiro dia de simulação, como forma de fixação do conteúdo e autoavaliação das atividades executadas, além da realização do pós teste. No segundo dia, o tema abordado foi a enfermagem pós-operatória, logo após o pré-teste houve a simulação com o auxílio de uma mestranda, acerca um caso de cirurgia geral para admissão em enfermaria cirúrgica, dois estudantes atuaram como enfermeiros e realizaram a admissão e os cuidados necessários, em relação a dor, drenos e feridas operatórias, depois da simulação tanto na paciente quanto nos manequins houve a discussão de casos e o feedback das atividades realizadas e o pós teste. No último dia de simulação realística de clínica cirúrgica, ocorreu um treinamento nas estações estudadas nos dois primeiros dias, admissão de paciente no pré e pós-operatório, cuidados ao paciente submetido a procedimentos cirúrgicos, cuidados com drenos e feridas, como também o manejo das possíveis situações adversas, essas atividades práticas foram realizadas por meio de rodízio. **Conclusões:** Para os estudantes mesmo com a escassez de recursos tecnológicos no que diz respeito à simulação, como falta de software, salas e manequins de média e alta fidelidade, os conhecimentos referentes à clínica cirúrgica puderam ser colocados em prática, tais como o pensamento clínico em enfermagem, habilidade de liderança, cuidados de enfermagem perioperatório e trabalho em equipe. Essa metodologia ativa de ensino favorece de forma significativa o processo de ensino aprendizagem dos estudantes, ampliando as experiências práticas vividas e oferecendo maior arcabouço teórico-prático através de simulações com alta fidelidade.

**Palavras-chaves:** Aprendizagem; Treinamento por simulação; Educação em Enfermagem

## Referências

ROMAN, Cassiela; ELLWANGER, Juliana; BECKER, Gabriela Curbeti; SILVEIRA, Anderson Donelli da; MACHADO, Carmen Lucia Bezerra; MANFROI, Waldomiro Carlos. METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ENSINO EM SAÚDE NO BRASIL: uma revisão narrativa. **Clinical & Biomedical Research**, [S.L.], v. 37, n. 4, p. 349-357, 2017. Tikinet Edicao Ltda. - EPP. <http://dx.doi.org/10.4322/2357-9730.73911>.

SOBRAL JPCP, Viana MER, Lívio TA, Santos AG, Costa BGS, Rozendo CA. METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO CRÍTICA DE MESTRES EM ENFERMAGEM. **Rev Cuid.** 2020; 11(1): e822. <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.822>.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO ESTADO DE SÃO PAULO (COREN-SP). **Manual de Simulação Clínica para Profissionais de Enfermagem**. Conselho Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo, São Paulo-SP, 2020.

SEBOLD, Luciara Fabiane *et al.* SIMULAÇÃO CLÍNICA: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIA RELACIONAL E HABILIDADE PRÁTICA EM FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM. **Rev Enferm Ufpe On Line**, Recife, v. 11, n. 10, p. 4184-4190, out. 2017.